

**O PODER PUNITIVO NA OBRA DE KAFKA:
UMA PESQUISA COMPARATIVA COM AS TESES DE FOUCAULT**
*Verânia Keline de Sousa Leônidas (bolsista do PIBIC/UFPI), Daniel Arruda Nascimento
(orientador, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI)*

INTRODUÇÃO

A novela *Na colônia penal* de Franz Kafka apresenta no decorrer de sua narrativa a descrição de fatos que ocorreram em uma época passada, mas que continuam representados nos dias de hoje nas diversas instâncias sociais. Ao abordar o exercício do poder punitivo, Kafka convida o leitor a enveredar no caminho de uma análise interpretativa. O estilo de sua construção literária envolve uma temática na qual é possível conhecer situações vividas pelo homem moderno. O caráter realista de Kafka faz com que suas obras sejam consideradas relevantes ainda nos dias de hoje.

Kafka nos coloca diante de uma narrativa que surpreende tanto pela quantidade de detalhes em sua construção, quanto pela naturalidade com que lida com quadros enegrecidos. Os métodos de punição empregados na colônia penal kafkiana estão em consonância com as punições praticadas na época dos suplícios. Se, para Foucault, o poder se apresenta como algo que é possuído por pessoas e exercido sobre pessoas, ele não remete a algo que tenha surgido em nossa época, mas que existe desde sempre e que pode apresentar um caráter específico de acordo com cada época.

Com a pesquisa que ora se apresenta, pretendemos contribuir para a interpretação da novela kafkiana intitulada *Na colônia penal*, especialmente quanto à análise do poder punitivo expresso na obra. Um estudo comparativo nos permitirá avaliar as semelhanças e as distâncias entre o intento literário de Franz Kafka e o exame histórico-filosófico levado a termo por Michel Foucault, em *Vigiar e punir*.

METODOLOGIA

Procedeu-se a uma ampla revisão bibliográfica. Tendo como objetivo analisar o poder punitivo em *Na colônia penal* de Franz Kafka, em uma leitura comparativa com a obra *Vigiar e punir* de Michel Foucault, a pesquisa que ora se apresenta procurou dar conta das fontes primárias e secundárias disponíveis. Durante todo o período de estudo em torno da obra proposta, foram realizadas reuniões em grupo com o orientador da pesquisa, nas quais as trocas de informações e experiências de leitura ajudaram, de maneira positiva, para o aperfeiçoamento e entendimento da narrativa analisada. Tendo em mira o desenvolvimento da fundamentação teórica, realizamos a leitura de uma adequada bibliografia, contando com textos interpretativos de Modesto Carone, Rafael Silveira, Jeanne Marie Gagnebin. Realizamos, ainda, a leitura de textos críticos que apresentavam argumentos próximos acerca do poder punitivo, tais como *Entre Kafka e Foucault: anotações do poder no “corpo disciplinado”* de Helena Ponce Maranhão e *A liberdade como condição das relações de poder em Michel Foucault* de Simone Sobral Sampaio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa de Franz Kafka, em *Na colônia penal*, nos revela um enredo privilegiado acerca do poder punitivo, no qual os acontecimentos vividos em uma época passada permitem o conhecimento do funcionamento de um sistema de poder. Com Michel Foucault, podemos estabelecer uma relação de semelhança com a construção de Kafka.

Compreendemos que o exercício do poder punitivo descrito em *Na colônia penal* de Franz Kafka se assemelha às práticas punitivas arcaicas presentes na obra de Michel Foucault, em uma época anterior à formação da sociedade disciplinar.

É possível notar que a evidência de um sistema rigoroso, autoritário e desumano inspira obediência e impede a contestação dos regulamentos ditados pelas autoridades superiores. Neste ambiente, os corpos tornam-se submissos e dóceis. Qualquer indisciplina é seguida de tortura e execução.

Mesmo no interior de sociedades que viram a transformação do poder punitivo, muitas vezes em razão de necessidades sociais, tais como o desenvolvimento econômico, é possível observar como a inscrição sistemática da punição torna-se cada vez mais atuante, por meio do controle e da vigilância sobre os indivíduos.

Compreendemos que, tanto em *Na colônia penal* como em *Vigiar e punir*, a manifestação do poder punitivo tem o condão de inserir o leitor moderno em um processo histórico que carrega consigo, por um lado, a sua mutação, e por outro, a conservação de algo que opera nos dias atuais e traz a marca dos castigos empregados na Antiguidade. Os traços punitivos descritos nas obras em questão estão representados nas diversas instâncias sociais contemporâneas.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, percebe-se que há pontos de confluência entre a narrativa de Kafka e as análises de Foucault. As semelhanças das práticas punitivas analisadas permitem visualizar que a obra do literato checo, entendida por alguns como realista, se estende para além da descrição de uma simples cerimônia de tortura. A estrutura profunda de seu texto conduz a surpreendentes conclusões: entre elas, a de que as relações de poder nas quais se prende o homem moderno trazem a memória e a atuação de um poder punitivo irresistível. Se não com as mesmas cores da época dos suplícios, com traços de controle que não perdem em nada na sua intensidade.

APOIO: UFPI

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERS, G. *Kafka: pró e contra*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Perspectiva, 1993.
- CARONE, M. *Lição de Kafka*, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*, organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.
- GAGNEBIN, J. M. *Lembrar, escrever, esquecer*, São Paulo: Editora 34, 2006.
- KAFKA, F. *O castelo*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- KAFKA, F. *O processo*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- KAFKA, F. *O veredicto e Na colônia penal*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LA BOÉTIE, E. *Discurso da servidão voluntária*, tradução de Laymert Garcia dos Santos, São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MARANHÃO, H. P. *Entre Kafka e Foucault: anotações do poder no "corpo disciplinado"*. In Revista Aulas, ISSN 1981-1225, *Dossiê Foucault*, organização de Margareth Rago e Adilton Luís Martins, n. 3, dezembro 2006/março 2007.
- SAMPAIO, S. S. *A liberdade como condição das relações de poder em Michel Foucault*, Revista Katál., Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 222-229, jul./dez. 2011.
- SILVEIRA, R. A. *Michel Foucault: poder e análises das organizações*, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PALAVRAS-CHAVE: Franz Kafka. Michel Foucault. Poder punitivo.